



## SABERES E FAZERES: O SENTIDO DA PRÁTICA DOCENTE

Gislaine Aparecida de Matos<sup>1</sup>  
Rafael do Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem o propósito de analisar a compreensão dos professores do ensino fundamental, acerca dos saberes necessários à prática docente. Para tanto, foi necessário buscar conhecer o entendimento do professor e seus saberes relacionados ao cotidiano escolar. O estudo se justifica por ampliar a compreensão sobre saberes necessários a prática. Dessa forma, apresentamos o tema proposto, que condiz a assuntos pertinentes à prática escolar, já que o professor é visto, muitas vezes, como pessoa central de estudos e pesquisas no âmbito educacional. Assim, a subjetividade desse professor e seu saber-fazer precisam ser considerados. Esse sujeito deve ser considerado de suma importância, pois o seu papel e sua prática estão intrinsecamente ligados aos saberes. Essa discussão teve como base os estudos de Tardif (2002), Morin (2000) e Freire (2002) e demais autores. A metodologia adotada foi um estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizada por meio de questionário com perguntas abertas. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo aliada a referenciais teóricos pertinentes ao tema. Destacamos a importância do tema e sua relevância para o sentido da prática profissional do professor, tendo em vista a reflexão sobre seus saberes e fazeres, e ainda o reflexo disso nas ações do professor no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Professores. Sentido da Prática. Saberes e fazeres.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de conhecer a compreensão dos professores do ensino fundamental, acerca dos saberes necessários à prática docente. Com base nos estudos e leituras proporcionadas pela disciplina Conhecimentos e Saberes no primeiro semestre do mestrado em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, percebeu-se a importância em buscar conhecer o entendimento do professor sobre os saberes necessários à prática

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Mestrado em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). E-mail: gismatto@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Mestrado em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). E-mail: rafael.profmat@gmail.com

docente. O estudo se justifica por ampliar a compreensão sobre saberes e fazeres no cotidiano escolar.

O tema proposto diz respeito a assuntos pertinentes à prática docente tendo em vista que o professor ainda é considerado como pessoa central de estudos e pesquisas no âmbito educacional. Nesse sentido, sua prática inclui fazeres estão intrinsicamente ligados aos saberes que julgam importantes. Com relação ao profissional professor, pode-se dizer ainda que a sua ação relacionada ao cotidiano está diretamente influenciada pela sua subjetividade, assim, além dos conhecimentos inerentes aos conteúdos escolares, o profissional professor carrega consigo uma bagagem não apenas de conhecimento específico, mas composta por uma série de saberes aliados aos seus conhecimentos de mundo. Nessa perspectiva, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) ressaltam que, “[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações.”

Diante disto fica evidente a necessidade de estudos e pesquisas que busquem a compreensão dos saberes que envolvem o entendimento do professor de sua subjetividade, não sendo um mero reprodutor de conhecimento já pré-definidos.

Essa discussão teve como base os estudos de Tardif, Morin, Freire e outros autores que relacionam prática docente e ampliam nosso pensamento sobre saberes e fazeres do professor no âmbito escolar.

O estudo de caso aqui mencionado foi de abordagem qualitativa e realizado por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas. Deste modo, proporcionou aos pesquisadores e pesquisados a possibilidade de reflexão e argumentação quanto às respostas. Cabe considerar que, referenciais teóricos e pesquisas bibliográficas foram necessárias para o embasamento teórico e tratamento dos dados. A pesquisa foi realizada com quatro professores do ensino fundamental, sendo três dos anos iniciais e um professor dos finais de uma escola municipal de Lages SC.

A pesquisa de abordagem qualitativa desenvolveu-se por meio da metodologia de estudo de Caso, segundo Ventura (2007), enfatiza que estudo de Caso consiste:

Como qualquer pesquisa, o estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação. É provável que questões como essas estimulem também o uso de experimentos e pesquisas históricas. (VENTURA, 2007, p. 385)

Este, utilizado com perguntas abertas, as quais compõem um questionário, de forma a proporcionar a reflexão e argumentação dos professores. Além da pesquisa de campo, utilizou-se de referenciais teóricos e pesquisas bibliográficas para embasar o referido texto.

Tornaram-se sujeitos da pesquisa, professores da rede municipal da Educação de Lages, mais especificamente, quatro professores, sendo três professores dos anos iniciais e um, dos anos finais do ensino fundamental.

Com base na ética proposta, não expor os pesquisados, deste modo, receberam identificações distintas como: P1, P2, P3 e P4 para que assim, as respostas colocadas e analisadas garantissem fidedignidade ao que foi proposto inicialmente aos professores.

Todos os professores pesquisados possuem formação superior e especializações, sendo que, os professores com formação em Pedagogia são identificados como P1, P2 e P3 e o professor de matemática, nomeado nesta pesquisa como P4.

Segundo Bagno (2000, p. 42) “cada pessoa tem seu jeito próprio de trabalhar. Algumas são mais organizadas, metódicas. Outras são mais bagunçadas e caóticas. Nenhum dos dois modelos é melhor do que o outro”. Diante disso, cabe considerar a importância do professor em todos os níveis de ensino, sendo que, há uma continuidade dos anos iniciais para o ensino fundamental. Por este motivo, a pesquisa foi delimitada a quatro professores que atuam com metodologias específicas de ensino e que, por sua vez, são fundamentais no processo e transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental.

O referido estudo de caso só foi possível por meio do consentimento da gestão da escola e dos professores que aceitaram submeter-se e contribuir para o desenvolvimento da mesma.

### **TRATAMENTO DOS DADOS**

O tratamento e análise dos dados colhidos pelo questionário foi abordado individualmente, os quais serão analisados de forma a observar e transcrever as respostas que condizem de forma geral, unindo-as quando houver uma uniformidade de ideias. No entanto, as respostas que se diferem em sua relevância, foram colocadas de forma individual, sendo transcrita fielmente a resposta do professor pesquisado.

Cabe dizer ainda que as respostas e reflexões acerca do tema e perguntas foram discutidas e respaldadas por referenciais teóricos que embasam a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1994), essa etapa consiste em momentos que buscam a

compreensão mais aprofundada do conteúdo, ainda, o momento da interferência sob o sentido do referencial teórico.

### **SABER PROFISSIONAL**

Nesse item buscamos destacar a relação entre saberes acadêmicos e profissionais. Para tanto perguntamos; “Você considera os saberes acadêmicos suficiente para a formação docente?”

Diante das respostas ao questionário pudemos constatar que todos os professores pesquisados evidenciam a deficiência da formação acadêmica como não sendo suficiente para sua prática profissional. De um modo geral, todos os pesquisados analisaram os saberes acadêmicos embasados na maioria das vezes, em teorias que não condizem com a prática profissional. Dois dos questionados, P2 e P4 utilizam o termo “realidade da sala de aula” para evidenciar seu cotidiano educacional.

O pesquisado P2 destaca que “ [...] A prática e a realidade é muito diferente da encontrada em sala de aula”.

Neste sentido, cabe considerar o que diz Tardif (1999, p. 32) “para os professores, por exemplo nem sempre é fácil teorizar a sua prática e formalizar seus saberes”.

Diante disso, pode-se afirmar que há dificuldades em aliar à teoria aprendida na formação acadêmica e a prática profissional de sala de aula, dadas a realidade escolar. Por outro lado, cabe-nos refletir que o ensino é um ofício universal construído ao longo da história desde a Grécia antiga. Segundo Gauthier et al (1998) este ofício se mantém em nossos dias detendo um papel fundamental para as sociedades humanas. Porém, apesar de ser uma prática antiga,

(...) mal conseguimos identificar os atos do professor que, na sala de aula, têm influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos, e estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos (GAUTHIER et al, 1998, p. 17).

Questionados se na profissão professor, o que consideram ser um conhecimento pertinente?

Os pesquisados P1, P2 e P3 descreveram, de um modo geral, a experiência profissional adquirida com o tempo de magistério como um conhecimento pertinente. A exemplo do que afirma P2 “Durante os anos de magistério, você acaba adquirindo alguns conhecimentos. Os quais acaba levando para sua vivência em sala.”

Esse professor dá destaque, ao que Pimenta (1999) chama de mobilização dos ‘saberes dos professores’ referindo-se aos ‘saberes da docência’. Para essa autora, esses saberes são constituídos por três categorias: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e, os saberes pedagógicos, aqui entendidos como os que viabilizam a ação do ‘ensinar’. O professor acima cita uma das categorias que identifica o saber necessário para ensinar.

P4 considera como conhecimento pertinente, “conhecer o conteúdo ministrado, ter um jogo de cintura para coordenar 30 alunos juntos, mantendo a disciplina.” Por sua vez, o P4 considera a disciplina como um dos fatores que interferem diretamente para a construção dos saberes relacionando-os aos conteúdos que precisam ser ensinados.

Segundo Morin (2000, p.12), os princípios do conhecimento pertinente são:

Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; e A ética do gênero humano — constituem eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação, e que estão preocupados com o futuro das crianças e adolescentes.

Para Morin (2000), devemos desvincular a fragmentação existente entre as disciplinas trabalhadas em sala de aula. O professor deve vincular o conhecimento ao contexto do aluno, entender a complexidade existente entre os saberes de disciplinas diferentes. Fica então evidente a necessidade do rompimento das paredes existentes entre conteúdos aprendidos e a contextualização de vivências e saberes dos sujeitos envolvidos.

### **SUBJETIVIDADE: O SENTIDO DA PRÁTICA**

Nesse item, demos destaque à pergunta: Qual a importância do professor e sua influência na formação do sujeito?

Todos os pesquisados consideraram a sua importância e influência. P3 estende a reflexão no sentido de tomada de consciência quanto à contribuição na vida dos estudantes. “Somos mediadores, conduzimos seres pensantes à evolução intelectual e humana, precisamos tomar consciência desse valor para contribuirmos adequadamente.” Essa é uma reflexão importante, pois remete à responsabilidade dos professores no processo de formação.

Para Tardif (2002, p. 230),

[...] um professor de profissão, não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2002, p. 230).

Com base na citação acima e o olhar do entrevistado P3, torna-se fundamental resgatar a reflexão voltada para a influência do professor na formação de pensamentos e a preocupação em orientar os sujeitos de forma a construir conceitos e conhecimentos pertinentes.

Na segunda pergunta, questionados sobre a profissão professor e a importância da prática, os professores, em unanimidade afirmaram a prática e sua importância para a melhor compreensão de conteúdos. P2 disse que “desta maneira, consegue aprender melhor, vivenciando a teoria. Além de sair da rotina.”

Já o professor P4 relaciona a prática não somente à compreensão e à qualidade do aprendizado para os estudantes, mas também remete o olhar para o cotidiano e a experiência adquirida por meio dela. “É na prática que nos deparamos com enfrentamentos necessários à nossa melhoria profissional.”

Tardif (2002, p. 54) afirma que,

[...] surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência. (TARDIF, 2002, p. 54)

Cabe considerar então a prática e experiência como processo de construção do ser professor, haja vista que sua ação deve estar interligada em relações que proporcionem o desenvolvimento dos sujeitos. A compreensão sobre prática contempla não somente aos estudantes, mas amplia os conhecimentos e experiência do professor.

Perguntados sobre o fato de considerarem ou não os saberes e vivências cotidianas em suas aulas, todos os pesquisados relataram que consideram os saberes e vivências no cotidiano, no entanto, alguns professores associam esses saberes e vivências cotidianas aos conteúdos escolares que precisam ser trabalhados. P4 diz que, “na medida do possível sim, mas nem tudo é pautado no cotidiano.” Aqui cabe considerar que a fala do professor P4 se diferencia do pensamento de Tardif (2002, p. 39) que diz,

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Neste sentido, Tardif (2002) remete sua fala ao que seria um professor ideal, além de dominar conteúdos e áreas de conhecimentos específicos, torna-se necessário desenvolver saberes e conhecimentos baseados nos saberes e experiências dos alunos. No entanto, por meio da fala do pesquisado P4, observa-se que, a realidade escolar nem sempre permite a valorização dessas experiências e vivências dos educandos. O professor justifica esta defasagem, por meio dos cumprimentos de conteúdos pré-estabelecidos.

## PRÁTICA DOCENTE

Esse item começa com a pergunta “De onde vem o conhecimento para exercício de sua prática docente?”

Aqui todos os professores pesquisados evidenciaram a importância da experiência da sala de aula para o desenvolvimento de sua prática docente. Em sua resposta, P3 afirma que este conhecimento vem “Das vivências estabelecidas em tantos anos de trabalho. Entre erros e acertos, vamos transformando nossa prática em evoluções que realmente façam sentido”. Segundo Freire, podemos constatar que essas “evoluções que façam sentido” relacionam-se como consciência do inacabado:

Aqui chegamos a ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento de ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente (FREIRE, 2002, p. 29).

O entrevistado P4 descreve a utilização de novas metodologias de ensino na decorrência da diversidade de turmas para compor sua prática “[...] cada dia aprendemos estratégias novas, cada turma é diferente”. Diante da busca por novas metodologias do professor, Freire (2002, p.22) diz:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. (FREIRE, 2002, p.22)

A partir dessa orientação fica evidente a necessidade do professor em realizar uma reflexão crítica de sua prática. Revisar suas metodologias de ensino, constatando quais recursos e práticas que efetivamente apresentaram resultados no seu cotidiano de sala de aula. Repensar aquelas metodologias que não obtiveram bons resultados, objetivando sempre a otimização de sua prática, haja vista que, os sujeitos, bem como, as turmas envolvidas possuem particularidades que as diferem.

Questionados sobre quais as estratégias metodológicas utilizadas em seu cotidiano?

Os professores pesquisados em unanimidade, consideram suas estratégias metodológicas baseadas em aulas dialogadas, utilizando como instrumentos livros didáticos, quadro e giz. No entanto P3 valoriza o saber que a criança traz consigo, bem como sua vivência, quando diz: “Descobrir o que a criança já sabe, acrescentar outras fontes de conhecimento, aprofundar a aprendizagem e devolver o que descobriu aos demais indivíduos do grupo ao qual pertence.” P3 nesse sentido enfatiza e reconhece a importância dos saberes que o aluno já possui, a partir desses, desenvolve os próximos conhecimentos pertinentes aos alunos. Freire, em seus estudos constata:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2002, p.16)

P4, por sua vez, ressalta que além de utilizar alguns recursos básicos já citados anteriormente, procura “[...] cativar os alunos, explicar bem os conteúdos, interagir sempre com os alunos” Nesse sentido torna-se importante dizer que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.25).

Diante disso, é importante resgatar o olhar do professor para a sua prática e como se dão as estratégias para o processo de aprendizado dos alunos. Ver os conteúdos como indissociável à prática e buscar alternativas que façam com que o educando participe efetivamente é fundamental para o aprendizado significativo.

O que você entende por saberes docentes? Dos pesquisados, P1 e P2 consideram por saberes docentes, conhecimentos adquiridos com a prática e formação acadêmica. P1 diz que: “É a



prática adquirida mais saberes acadêmicos, isso temos os saberes do docente.” Na fala do pesquisado pode-se perceber que entende por saberes docentes, a trajetória percorrida na vida acadêmica associada a prática cotidiana.

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colocar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam (PIMENTA, 2000, p.20).

Com base na citação acima, é importante trazer a fundamentação dos saberes adquiridos na formação inicial para a formação do saber profissional. Considerar os conhecimentos acadêmicos como relevantes na ação e na prática cotidiana, implica não somente na construção do ser professor, mas, considera a relevância para o aprendizado do aluno.

Já os pesquisados P3 e P4 analisaram como saberes docentes as experiências vividas e as relações que tecem o dia a dia. P3 em sua fala compreende a formação como busca constante do conhecimento, quando diz: “[...] O que dá certo nas aprendizagens devem ser preservadas mesmo com a evolução humana. Além disso, precisamos nos reciclar, reaprender, estar em constante formação evolutiva”.

Cabe destacar a fala do professor P3 quando ressalta a importância da formação continuada e compreende como saberes docentes tudo o que se aprende e embasa a prática escolar.

Nesse sentido Nóvoa (1991, p. 144) afirma que:

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como, lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos.

Diante disso, pode-se falar sobre a relevância da formação continuada para a prática escolar. Nóvoa (1991) resgata a formação como fundamental neste processo, no entanto, associa às formações, programas que respaldem de fato, as necessidades escolares e dos professores para que assim, o cotidiano da sala de aula seja um espaço que proporcione não somente os conteúdos obrigatórios, mas também, o conhecimento significativo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho objetivou pesquisar e analisar questões que envolvem o espaço escolar, mais especificamente, conhecer a compreensão dos saberes docentes e as práticas que envolvem o saber e o fazer pelos professores no cotidiano da escola.

O olhar voltado para o saber profissional e os conhecimentos que envolvem o sentido da prática, na visão dos professores pesquisados, evidenciou a divergência entre o conhecimento acadêmico e a prática da aula de aula. Os professores trouxeram ainda, considerações que envolvem conteúdos a serem trabalhados teoricamente, de forma pré-estabelecida que deixam de considerar,

por vezes, os saberes e as vivências dos alunos, o que vai contra a pertinência do conhecimento, como nos ensinou Morin.

Na pesquisa, ficou evidente a problemática que envolve a subjetividade do professor. Os pesquisados demonstraram estarem cientes de sua importância para a formação dos sujeitos que acolhem em sala de aula. Observou-se por meio das respostas, que a maioria dos professores valorizam a vivência e subjetividade dos educandos, no entanto, não citaram sua própria subjetividade ou experiências como fatores relevantes ao processo educativo.

Os saberes pertinentes, citados pelos pesquisados, envolveram considerações que abrangem conhecimentos construídos na formação acadêmica na vivência e prática escolar, sendo importante considerar, os conteúdos que envolvem a grade curricular, bem como, a disciplina que o professor deve manter na sala de aula para que possa assim, proporcionar conhecimentos pertinentes, aqueles com sentido para o contexto de aprendizagem.

Com base nessa pesquisa e análise dos dados que articularam referenciais teóricos fundamentais à compreensão sobre os saberes e fazeres docentes, pode-se ressaltar a importância do tema e sua relevância para o sentido da prática profissional do professor, e ainda o reflexo disso nas ações do professor no cotidiano escolar.

Consideramos que as contribuições desse estudo de caso foram fundamentais para repensarmos os saberes docentes necessários ao ensino e a importância de se ensinar o conhecimento significativo ou pertinente.

### **REFERÊNCIAS**

- BAGNO, Marcos. **A pesquisa na Escola, o que é e como se faz.** Edições Loyola, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, edição 70. 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Utonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz, 2002.
- GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da Pedagogia.** Ijuí: Unijuí, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes à educação do futuro.** SP: Cortez, 2000
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: \_\_\_\_\_. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SACRISTAN, José Gimán. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores.** IN: NÓVOA, A. (Org). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

## *Revista Gepesvida – Uniplac - 2017*

---

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

VENTURA, Magna Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Revista SOCERJ. 2007